

“Luto por um país melhor”

... A CPI do Orçamento trouxe algumas mudanças na vida familiar do deputado Aloizio Mercadante. Há cerca de duas semanas ele foi obrigado a retirar a mulher, Regina, e os filhos Pedro e Mariana de casa. “Recebemos vários telefonemas anônimos com ameaças”, conta o deputado que, desde então, tem andando com escolta de policiais federais.

Apreciador de uma boa pelada, Mercadante também foi obrigado a abandonar os jogos de futebol entre parlamentares e jornalistas nas noites de terça-feira no Clube do Congresso, onde joga na posição de meia-esquerda. Como o time é bastante eclético — tem parlamentares do PRN até o PC do B — acabam saindo algumas brigas em campo. Uma dessas discussões é sempre com o

deputado João Teixeira (PL-MT), que adora provocar Mercadante. “Ele fica dizendo que radical não passa a bola para liberal”, conta Mercadante, que sempre faz questão de vestir a camisa 10.

Santista convicto, ele acabou perdendo aliados dentro de casa: tanto Pedro, 8 anos, como Mariana, 9 anos, torcem pelo São Paulo. “Na época da campanha presidencial, um amigo meu, fanático pelo São Paulo, levava meus filhos aos jogos e acabou influenciando a opção deles”, lamenta. Mas Mercadante deu a volta por cima e hoje, sempre que pode, leva os filhos para assistir aos jogos do São Paulo e acabou até fazendo amizade com o goleiro Zetti. A proximidade é tanta que quando Zetti foi acusado de usar drogas, seus dois filhos manda-

ram uma carta para o goleiro: “Temos certeza de que você não usou drogas; quem pôs a droga no seu chá foi o Parreira”.

Filho do ex-diretor da ESG general Oswaldo Muniz Oliva, Mercadante rompeu com o pai ainda jovem, quando saiu de casa aos 17 anos. “Na minha vida a opção pela esquerda foi muito difícil”, analisa. “Hoje não discuto posições políticas com meu pai. Cada um é fiel à sua instituição.” Aos 25 anos, ficou viúvo de sua primeira mulher, que morreu de câncer. “Foi uma experiência muito traumática.” Talvez por isso hoje ele considere fundamental a paternidade. “Só sinto pela ausência prolongada a que meus filhos são sujeitos. Mas estou lutando por uma país melhor para eles”, procura se reconfortar.